

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2015.

A crise econômica tem afetado a economia mundial especialmente a dos países emergentes, grupo do qual o Brasil faz parte. Como não poderia ser diferente, as Unidades da Federação têm sentido fortemente o impacto desta crise que traduz em redução da atividade econômica. Em Goiás, a estimativa do Instituto Mauro Borges da Segplan é de que o PIB goiano recuou no segundo trimestre de 2015 -1,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Este resultado já era esperado, uma vez que os principais indicadores de conjuntura econômica relativos a Goiás para o segundo trimestre apresentaram considerável retração. Desta forma, a queda no nível de atividade em Goiás (PIB) foi generalizada, abrangendo os três grandes setores da economia: agropecuária, -5,9%, indústria, -1,7% e serviços -1,5%.

Ainda assim, a retração da economia em Goiás ocorreu a taxas menores do que a média brasileira de -2,6% na comparação a igual período do ano anterior. Na média nacional, a Agropecuária cresceu 1,8%, enquanto a Indústria sofreu queda de 5,2% e os Serviços caíram 1,4% na mesma comparação.

Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 2º trimestre de 2015

Agropecuária

O resultado apresentado pelo setor em Goiás refletiu principalmente o atraso no plantio devido à demora das chuvas além dos baixos preços no mercado no momento do plantio, caso do milho, que reduziu a sua área plantada em 2,9%. Além disso, também caiu a produção de soja, principal cultura goiana, devido à queda na sua produtividade (-7,5%). E o sorgo, em que Goiás é o principal produtor nacional, também reduziu sua produção. Na realidade, todas as culturas temporárias tiveram queda na sua produção (soja, milho, feijão, algodão, tomate e cana-de-açúcar).

Tabela 1. Desempenho de culturas agrícolas – Brasil X Goiás

Culturas	Produção Ton. (posição julho 2015)				Variação (2014/15) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2014	2015	2014	2015		
Algodão herbáceo	263.539	167.950	4.289.419	4.018.158	-36,3	-6,3
Arroz	139.072	109.814	12.159.973	12.689.822	-21,0	4,4
Banana	196.104	132.788	7.092.355	7.150.605	-32,3	0,8
Cana-de-açúcar	69.116.761	67.123.306	688.672.957	703.204.083	-2,9	2,1
Feijão	313.439	307.799	3.308.079	3.171.814	-1,8	-4,1
Laranja	143.770	125.165	14.830.576	16.206.161	-12,9	9,3
Milho	9.122.806	8.960.645	79.170.546	83.267.779	-1,8	5,2
Soja	8.873.317	8.638.335	86.420.573	96.666.669	-2,6	11,9
Sorgo	1.053.954	845.497	2.208.936	1.960.108	-19,8	-11,3
Tomate	1.025.567	904.050	4.291.160	3.653.017	-11,8	-14,9

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA/IBGE. Posição em julho/2015.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO /Gerência de Contas Regionais e Indicadores -2015.

Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), posição de julho de 2015, a safra de grãos não teve bom desempenho, com queda de 3,6%. Os maiores recuos ocorreram em: algodão -36,3%, arroz -21,0% e sorgo -19,8%. Soja, milho e cana-de-açúcar também recuaram, mas

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2015.

com taxas menores: -2,6%, -1,8% e -2,9%, respectivamente, o que contribuiu para a forte queda na agropecuária goiana nesse segundo trimestre.

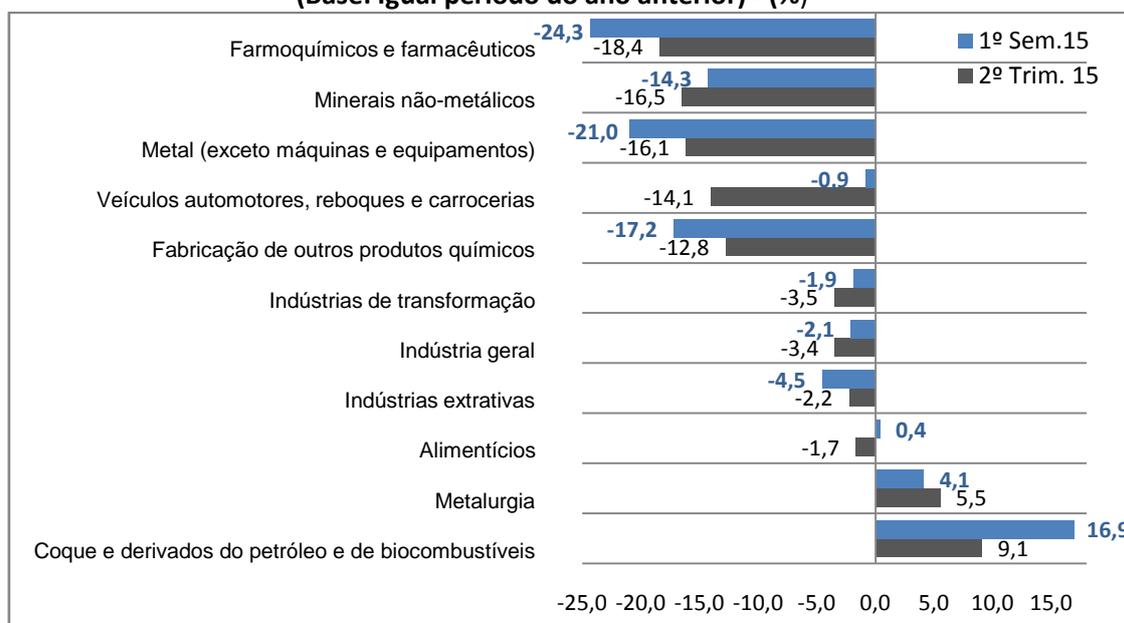
Embora a agropecuária goiana tenha tido queda de 5,9%, o resultado nacional foi positivo em 1,8%, tendo sido influenciado pelo desempenho favorável da produção agrícola das regiões Sul e Sudeste, além do Estado do Mato Grosso. Nestas localidades houve expansão na produção de importantes culturas, caso da soja, milho, laranja, trigo e arroz, além de outras culturas que não são próprias do clima goiano como: cevada, aveia e centeio.

Indústria

O setor industrial de Goiás teve queda de 1,7% no segundo trimestre de 2015. Exceto construção civil, todos os demais segmentos que compõem o setor industrial, ou seja, indústria de transformação, indústria extrativa e produção e distribuição de eletricidade, gás e água (Siup) contribuíram negativamente para a formação da taxa global da indústria.

A construção civil que apresentou recuo no primeiro trimestre começa a dar sinais de recuperação. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), as vendas no mercado varejista de material de construção expandiram 1,6% no segundo trimestre e 3,3% no semestre. Também estão em andamento importantes obras públicas de infraestrutura, como o aeroporto de Goiânia, Centro de Excelência do Esporte (Estádio Olímpico) e rodovias e ferrovias. Outro elemento que sinaliza recuperação do setor é o índice de Expectativas da Construção (IE-CST)¹, que registrou alta de 0,7% em agosto em nível nacional, o que acaba também acontecendo em nível regional.

Gráfico 1 - Estado de Goiás: Pesquisa Industrial – 2015
(Base: Igual período do ano anterior) - (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

¹Elaborado pela FGV

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2015.

A indústria extrativa reduziu sua produção pressionada pela queda na extração de minérios de cobre, amianto e fosfatos de cálcio naturais. No Siup, houve queda na geração de energia. No segundo trimestre, tanto a indústria extrativa quanto a de transformação apresentaram recuo, 2,2% e 3,8% respectivamente.

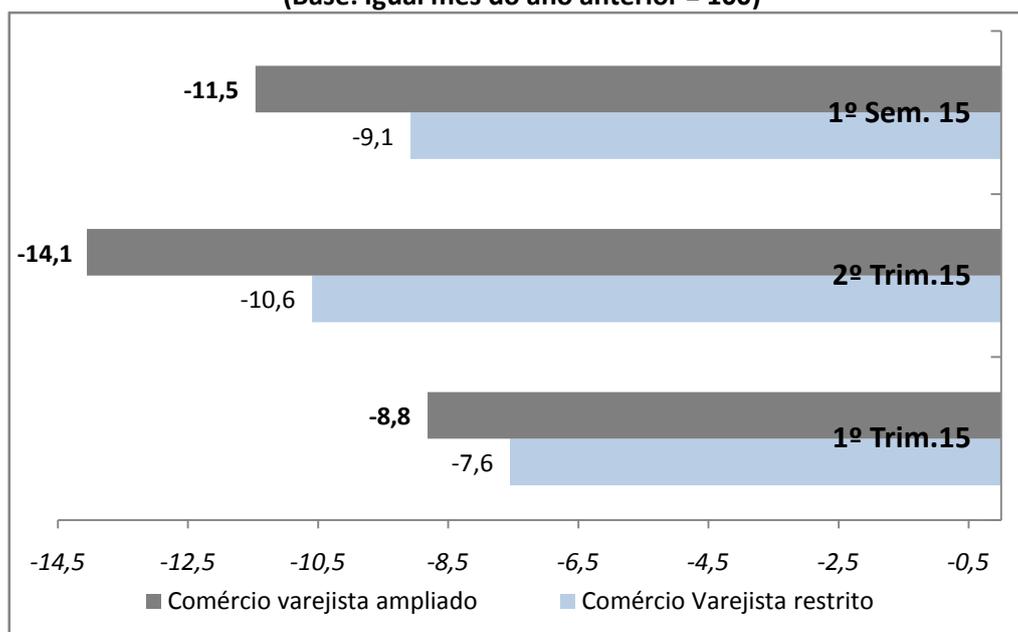
Na transformação, o segmento de produtos farmoquímicos e farmacêuticos apresentou a maior variação negativa, especialmente na fabricação de medicamentos. Dificuldades ainda relacionadas à depreciação da moeda nacional e conseqüente encarecimento nos custos de importação de matérias-primas, além do arrefecimento da economia, são fatores que têm inibido a expansão dessa atividade em Goiás. Por outro lado, a produção de biocombustíveis (etanol) sobressaiu aos demais segmentos devido à competitividade nos preços em comparação com a gasolina. Adicionalmente, houve a decisão das usinas em voltar sua produção para o álcool etílico reduzindo assim a produção de açúcar (Gráfico1).

Serviços

O setor de Serviços nos últimos anos vinha sustentando o crescimento econômico de Goiás. Essa situação mudou, pois, a partir de 2015, o setor começa a perder fôlego acumulando resultados negativos a cada trimestre.

No segundo trimestre de 2015 o setor recuou novamente devido ao movimento de queda do segmento do comércio, principal influência negativa na taxa global dos serviços, seguido por transportes e serviços prestados às empresas.

Gráfico 2 - Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2015 (%)
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores -2015.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2015.

A desaceleração do varejo goiano tanto no 2º trimestre quanto no semestre foi em decorrência da queda nas vendas de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (15,2%) e Móveis e eletrodomésticos (12,6%). Cabe mencionar que esse resultado decorre da perda do poder de compra da população devido à inflação elevada além da redução da massa de rendimento dos trabalhadores e menor ritmo de crescimento do crédito, impactando na decisão de consumo da população.

No segmento de Transporte houve recuo tanto no modal terrestre quanto no aéreo em virtude do cenário de contração na economia. O certo é que, os modais de carga são as primeiras atividades a serem impactadas com o arrefecimento da economia.

O recuo nos serviços prestados às empresas, da mesma forma, foi em decorrência do fraco desempenho da indústria e da agropecuária, o que afeta negativamente a demanda por esse tipo de serviço.

Conjuntura Econômica goiana

A contração na agricultura, comércio, indústria e serviços foi resultado das incertezas por parte do setor produtivo, como também pelas dificuldades enfrentadas pelo consumidor, tais como desemprego, alta da inflação e conseqüente perda do poder aquisitivo.

Assim, os resultados conjunturais da economia goiana foram de desaceleração das principais atividades. Esses resultados são explicados por um conjunto de fatores que inclui: queda na produção industrial, na balança comercial, nas vendas no varejo, além da queda na confiança dos empresários, consumidores em baixa e escassez de crédito entre outros.

Na agropecuária, o fator climático contribuiu para o recuo da produção agrícola em Goiás, devido à demora das chuvas, refletindo em atraso no plantio de importantes culturas. Com isso a produção agrícola foi menor.

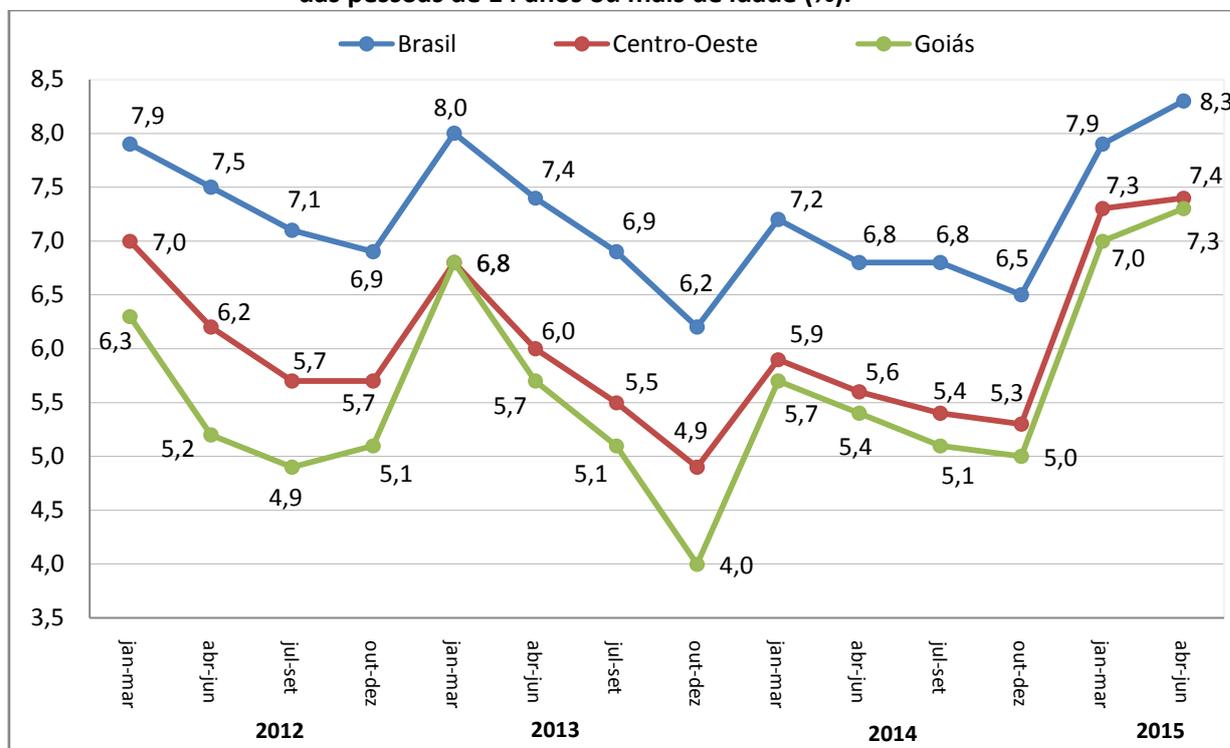
Pecuária em ritmo moderado. A pecuária de corte e de leite teve leve expansão no trimestre. O resultado só não foi melhor pelo período de estiagem, que prejudicou as pastagens, afetando a engorda do rebanho e a produção de leite.

Valor das *commodities* em baixa. O preço das *commodities* segue em declínio, os contratos internacionais estão em baixa, decorrente da retração na atividade econômica mundial, principalmente da China.

Desemprego em alta. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua cresce a desocupação em Goiás. No 2º trimestre de 2015 a taxa de desocupação foi de 7,3%, ante 5,4% do mesmo período do ano anterior, com acréscimo de 1,9 pontos percentuais. O indicador é reflexo do arrefecimento da economia que em períodos de contração afeta a geração de novas oportunidades no mercado de trabalho e reduz os postos já existentes, dado que algumas empresas preferem encerrar a produção e iniciar o processo de demissão dos trabalhadores ou aplicar férias coletivas.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2015.

Gráfico 3 : Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%).



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores -2015.

Indústria afetada pela conjuntura. Os elevados riscos para a estabilidade financeira global, como a elevação da taxa de juros e políticas contracionistas, inibiram o avanço da atividade industrial. Ademais, houve elevação nos custos de diversos insumos, principalmente das matérias primas importadas e de energia.

Elevação dos custos decorrentes da crise hídrica. As mudanças climáticas têm provocado estiagem prolongada, com isso os níveis dos reservatórios das hidrelétricas ficam muito baixos, comprometendo a oferta de energia. Para suprir a demanda é necessária a compra de energia do sistema nacional, representando assim elevação de custo para as empresas e repasse para os consumidores via aumento na conta de energia em razão das bandeiras tarifárias.

Barreira no modal de transportes. A continuidade da interdição do transporte hidroviário no porto de São Simão tem comprometido o transporte de grãos e sobrecarregado o modal rodoviário, aumentando o custo de logística.

Queda no Consumo das famílias. A Pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)², que aponta a capacidade de consumo, o nível de renda doméstico, a segurança no emprego e a qualidade de consumo, no presente e no futuro, sinalizou queda na intenção de consumo das famílias goianas, tendo como reflexo a inadimplência e dificuldades de acesso a crédito.

²Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgado pela Federação do Comércio do Estado de Goiás (Fecomércio-GO).

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2015.

Comércio em acentuada queda. Face aos dados do IBGE da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), percebe-se que o comércio varejista goiano vem perdendo fôlego, desaceleração essa que teve início em dezembro de 2014. A queda da atividade varejista foi generalizada entre as atividades pesquisadas, com apenas quatro segmentos apresentando comportamento favorável.

Recuo na balança comercial. As exportações e importações seguem em ritmo de queda no segundo trimestre, -20,8% e -13,6%, respectivamente. No 1º semestre, comparado ao mesmo período de 2014, observa-se que tanto as exportações quanto as importações fecharam com queda de -21,0% e -18,3% na mesma ordem. Um fato positivo foi que as exportações de produtos semimanufaturados e manufaturados cresceram em relação ao primeiro semestre de 2014.

Saldo de operações de crédito. Conforme apurado pelo Banco Central (BACEN), em junho/2015 o saldo acumulado do total das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras em Goiás alcançou R\$ 107,14 bilhões, variação positiva de 14,21% em relação a junho do ano passado.

Taxa Selic. A taxa alcançou 13,1% a.a. no 2º trimestre/2015 contra 10,9% a.a. no 2º trimestre/2014. O IPCA Goiâniacresceu 9,4% no 2º trimestre/2015 contra 6,3% no 2º trimestre/2014.

Incerteza no cenário futuro. Os fundamentos econômicos apontam queda para os indicadores de conjuntura. A deterioração dos indicadores de emprego, com o mercado de trabalho perdendo força, associado à perda de poder aquisitivo dos salários em decorrência da inflação, leva a um fraco desempenho da economia à frente.

Tabela 2. PIB Trimestral – Trimestres de 2013, 2014 e 2015 (%).

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2013	0,1	21,4	-0,7	-1,5	3,2	2,5	2,2	2,6
2º Trim. 2013	-1,5	9,7	4,0	3,8	4,3	3,2	3,7	3,9
3º Trim. 2013	4,1	-3,3	4,7	2,2	4,5	2,5	4,5	2,4
4º Trim. 2013	12,9	3,4	3,3	2,4	4,0	2,0	3,9	2,1
Acumulado 2013	2,1	7,9	3,0	1,8	4,0	2,5	3,6	2,7
1º Trim. 2014	-4,4	3,4	2,3	3,0	2,9	2,4	1,5	2,7
2º Trim. 2014	2,6	-1,5	1,4	-3,6	2,7	-0,2	2,2	-1,2
3º Trim. 2014	-3,3	-1,4	2,3	-1,9	2,7	0,3	1,6	-0,6
4º Trim. 2014	-0,2	1,2	1,5	-1,9	2,6	0,4	2,0	-0,2
Acumulado 2014	-2,1	0,4	1,9	-1,2	2,7	0,7	1,8	0,1
1º Trim. 2015	-2,7	4,0	-2,0	-3,0	-0,1	-1,2	-1,0	-1,6
2º Trim. 2015	-5,9	1,8	-1,7	-5,2	-1,5	-1,4	-1,9	-2,6
1º Sem. 2015	-3,1	3,0	-1,5	-4,1	-0,3	-1,3	-1,0	-2,1

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.

TEMA: PIB Goiás - 2º Trimestre de 2015.

No Brasil, o cálculo do PIB trimestral é realizado sistematicamente pelos Estados de: BA, CE, MG, PE, RS, SP e GO, além do Brasil (IBGE).

Tabela 3. Resultados dos Estados que realizam o cálculo do PIB Trimestral no Brasil (%)

Estados	Ano de 2014	1º trimestre de 2015	2º trimestre de 2015	1º semestre de 2015
Bahia	1,5	-1,0	-1,9	-1,5
Ceará	4,4	1,0	-5,3	-2,1
Goiás	1,8	-1,0	-1,9	-1,0
Minas Gerais	-1,1	-4,7	-3,5	-4,1
Pernambuco	2,0	0,6	-3,5	-1,1
Rio Grande do Sul	0,0	-1,3	-0,6	-0,9
São Paulo	-1,9	-3,3	-5,0	-4,0
Brasil	0,1	-1,6	-2,6	-2,1

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2015.